

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

- 1. Data, hora e local:** 27 de maio de 2018, às 08h30, no CEAE Patriarca – Rua Catrimani, 333 – Cidade Patriarca – CEP: 03555-030 – São Paulo/SP.
- 2. Direção da reunião:** Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.
- 3. Ordem do Dia:** 1) Informações da Diretoria; 2) Conceitos e informações sobre o CGI; 3) Retorno e continuidade pelo CGI de atividades e propostas iniciadas na gestão anterior; 4) Propostas para o futuro; 5) Avaliação da reunião.
- 4. Sumário dos Fatos e Deliberações:**

Abertura: Após a prece de abertura (Júlio - CEAE Patriarca), vibrações (Sérgio – SP Leste) e intercâmbio mediúnicos (Carminha – CEAE Manchester), iniciou-se a reunião.

Informações iniciais: Eduardo (Diretoria) lembrou a atual situação do país (em meio a greve dos caminhoneiros) e, em função disto, as reuniões que irão ocorrer (coordenadores e CGI) não contam com a presença de todos os seus participantes. Por isso as reuniões serão exibidas ao vivo pelo canal da Aliança no Youtube, ficando aberto para quem estiver assistindo pela internet participar.

Verificação de presença: Das 15 casas titulares do CGI, apenas a casa Anjo Ismael (Vale do Paraíba) não está presente. Dos demais grupos suplentes que compõe o CGI, as casas CEAE Casa Verde (SP Norte), Servos de Maria (Vale do Paraíba), CECAVI (SP Leste), GAMD (SP Oeste) e Francisco de Assis (SP Leste) não estão presentes. O representante Rosevaldo, da casa Francisco de Assis (SP Leste) acompanhou a reunião pela internet. Os coordenadores regionais também se apresentaram.

1º assunto: Eduardo (Diretoria) iniciou relatando a situação atual da Editora, que tem enfrentado uma redução de receitas. Não é só em função da crise econômica, mas também pela queda da leitura de livros pelos brasileiros. Já tiveram 36 funcionários e hoje contam com 22. A quantidade de impressões e reimpressões também caiu. A direção tem tomado decisões difíceis. Entendemos hoje que a Secretaria da Aliança é muito útil para o movimento, porém não divulgamos corretamente esta importância. Quem se utiliza muito da Secretaria (participando de reuniões, por exemplo) entende melhor sua importância. Mesmo assim, muitas casas não têm proximidade com estes benefícios e a importância não fica tão aparente. Foi apresentado um vídeo mostrando as diversas reuniões que acontecem na reunião. Destaca pontos importantes sobre o local, como a comunicação e a presença das secretárias, que provém um atendimento ao público. Há alguns meses, em função desta questão financeira, optou-se por reduzir o tempo das secretárias, que foram deslocadas para algumas atividades na Editora Aliança.

Sobre a questão financeira, relembra o assunto da “criação” presente no Livro dos Espíritos, que é Deus, espírito e matéria. Lembra que no início das atividades, era a AEE que cuidava tanto do movimento quanto da Editora, tudo no mesmo CNPJ. Passado algum tempo, optou-se por separar as atividades, criando um CNPJ único para a Editora. A percepção de muitas pessoas sobre isto era de uma separação do “lado material” com o “lado espiritual”, reforçando uma ideia coletiva de que “os espíritas não têm muitas habilidades para lidar com dinheiro”. Porém, é importante ressaltar que a separação surgiu para preservar a atividade da Editora no ramo de editoração e distribuição de livros. Do ponto de vista prático, algumas atividades foram centralizadas na estrutura da Editora, como remuneração, contabilidade, etc. A Diretoria tem pensado em ideias que possam ser aplicadas para sanarmos a questão financeira da Secretaria, mas, acima de tudo, qualquer iniciativa precisa ser validada por todos na assembleia de 2019.

Felipe (Secretaria) conduziu uma apresentação com informações sobre a estrutura atual. Hoje, a Editora Aliança, através de suas receitas comerciais, repassa recursos mediante doações para a AEE. Esta, por sua vez, através da Secretaria da Aliança, tem como responsabilidade os pagamentos diversos (água, luz, internet, remuneração das secretárias, etc). Nem a AEE nem a Secretaria possuem fonte de recursos/receitas, ou seja, a saúde financeira da Secretaria é dependente da saúde financeira da Editora. Destacou também os principais benefícios da Secretaria, como um local preparado para as diversas reuniões, guarda de documentações (histórica) e materiais, é a base para preparação prévia de diversos eventos (RGA, Encontro de Mocidades, etc), separação e envio do Trevo às casas e atendimento ao público (presencial e por telefone). Apresentou

também algumas ideias (apenas sugestões) para buscar o equilíbrio financeiro, como utilização de sobra de caixa e/ou parcela das receitas da RGA e/ou demais eventos, contribuição periódica das casas e rever o envio de 10 Trevos para as casas.

Eduardo (Diretoria) informa que o gasto médio anual da Secretaria é de 150 mil reais (tanto para o local quanto para remuneração). Ernani (Minas Gerais) fala que as obras de Edgard Armond são muito pouco adquiridas e que deveríamos ter um material para divulgar às casas. Eduardo (Diretoria) pontua que sobre esta ideia, talvez o melhor caminho não seria uma campanha comercial, mas sim uma campanha de valores presentes na AEE. Marlene (Estrela do Caminho) pede aos coordenadores que visitem as bibliotecas de nossas casas para constatarem que possuímos poucos livros de Armond a serem vendidos. Guidini (Hovsana Krikor) pergunta sobre a saúde financeira da Editora para daqui 9 meses, que é o prazo até a realização da próxima assembleia. Hélio Caruso entende que a ideia de contribuição periódica é a alternativa a ser feita. Jerson (CEME) estima que cada casa deveria contribuir com um valor de R\$40,00 por mês para suprir o valor comentado pelo Eduardo. Também concorda com a divulgação do Trevo online, revendo esta questão do envio dos 10 trevos. Eduardo (Diretoria) informa não há uma previsão financeira para 9 meses da Editora. As atitudes são de diminuição de gastos na Secretaria. Tabaraci (SP SUL) sugere buscarmos informações sobre isenção ou abatimento no IPTU para entidades sem fins lucrativos. Luiz Pizarro (Editora) lembra que o imóvel hoje utilizado pela Secretaria, na rua Humaitá, é da Editora Aliança. Tadeu (Vale do Paraíba) sugere pensarmos na ideia de cada casa contribuir com R\$1,00 por voluntário, todo mês. Guidini (Hovsana Krikor) volta no ponto da manutenção da saúde financeira da Editora. Miguel (Estrela do Caminho) ressalta a separação da discussão, entre o que são os gastos da Secretaria e os gastos da Editora. Ressalta que a Editora não entrará em uma situação irreversível. Eduardo (Diretoria) lembra que pode ser feita uma assembleia extraordinária para tratar este assunto, mas, dada a natureza, é importante compartilhar com o CGI e chegarmos com uma proposta em consenso.

Kauê (Secretaria) ressalta que o momento é de pensarmos na Secretaria e concorda com a sugestão do Tadeu. Faz a pergunta: “se não tivermos a Secretaria, como seria a preparação prévia da RGA?”. Talvez a RGA pudesse ter uma parte da inscrição voltando para a Secretaria pois a preparação prévia é desenvolvida ali. Denis (Francisco de Assis) lembra da importância de olharmos o lado espiritual desta decisão. Juntar um dinheiro e resolver pontualmente esta situação é fácil, mas e o futuro, como será? A decisão deve levar em consideração a consciência de todos sobre o assunto. Jorge (Irmão Alfredo) volta ao ponto propormos uma contribuição periódica. Eduardo (Diretoria) ressalta que é a primeira vez que este assunto é trazido na reunião do CGI. Não há a pretensão de sair daqui com uma solução para amanhã. Sugere que aqueles que queiram colaborar com este assunto possam entrar em contato com a Diretoria, que é a responsável pela Secretaria. Ter em mente se haverá a necessidade de uma assembleia extraordinária, que precisa ser convocada com no mínimo 30 dias de antecedência. Kauê (Secretaria) sugere convidarmos a todos para reuniões. Tabaraci (SP Sul) pede que este assunto seja tratado nas reuniões de sábado da Diretoria.

Sérgio (SP Leste) finaliza o assunto lembrando que nestes momentos em que todos estão pensando em alternativas para crises e dificuldades, que evitemos o julgar e o criticar, sem ficar procurando um culpado.

2º assunto: Eduardo (Diretoria) realizou um exercício para mostrar quem são as pessoas mais novas no CGI. Lembra que é sempre feita uma verificação de presença na reunião. O objetivo é deixar as casas sempre ligadas nos assuntos que são discutidos pois, quando necessário, decisões serão tomadas. Contou que algumas pessoas ligaram para a Secretaria informando que teriam dificuldades de se locomover ao local da reunião, principalmente quem vem do interior. Foi por isso que foi feita uma comunicação prévia, isentando aqueles que vem de longe das faltas na reunião. Sobre a composição do CGI, lembra que todas as casas que se propuseram a participar já fazem parte do CGI, sendo as 15 casas que mais receberam votos serão as titulares. Os coordenadores regionais também fazem parte do CGI, mas, para não ocorrer um desbalanceamento, os próprios coordenadores escolheram 15 representantes na hora da votação. A Diretoria também optou por escolher 5 representantes, mesmo que a equipe seja maior do que esta quantidade. Guidini (Hovsana Krikor) ressalta que toda casa conselheira, titular ou suplente, pode se manifestar. Ocorre que, em caso de votação, apenas as titulares deverão votar. Tabaraci (SP Sul) lembra que, estatutariamente quem toma as decisões é o CGI, sendo que a AGI não irá decidir, mas homologar ou não as decisões.

3º assunto: No retorno após o intervalo, Carminha (CEAE Patriarca) contou um pouco da história da casa.

Eduardo (Diretoria) lembra que o momento atual é de “passagem de bastão”. Guidini (Hovsana Krikor) ressalta que estamos em fase de transição. Retomando o histórico, o CGI tinha uma pauta que não contava com tempo suficiente para os programas. A proposta foi passar a abordá-los através dos Planos de Ação. Os objetivos principais eram resolver problemas da AEE (partindo dos menores) e mudar a cultura do CGI. A experiência positiva do item 1 seria o gatilho para que o item 2 criasse força. Analisando o esforço feito desde 2015, pergunta ao CGI sobre os Planos de Ação: “foi importante?”, “a proposta tem coerência?”, “falta percepção real dos nossos problemas?”, “por que o CGI não interagiu com as equipes”?

Jerson (CEME) lembra que não podemos “jogar fora” aquilo que já foi iniciado. Precisamos seguir com esta iniciativa, mesmo que não tenhamos alcançado no tempo que gostaríamos. Entende que os coordenadores poderiam ser melhor inseridos neste processo também. Geraldo (Razin) diz que devemos sim continuar, mas de uma forma diferente. O CGI deve revisitar alguns pontos. Propõe ao CGI uma divisão em grupos, sendo que cada grupo acompanhe uma equipe de apoio. Maria José (Litoral Centro) pergunta a todos: “Das casas do CGI, quais sabem que possuem membros atuando nas equipes de apoio?”. Contamos 16 casas. É importante ter claro o que esperamos (como CGI) das equipes de apoio, para ter claro como o CGI pode ajudar. Élides (Litoral Centro) diz que as regionais devem se esforçar para manter uma equipe de cada um dos programas. Denis (Francisco de Assis) propõe fazer uma lista das casas conselheiras que possuem voluntários que participam das equipes de apoio. Entende que sim, devemos continuar com as propostas dos Planos de Ação. Vera (Extremo Sul) parabenizou todas as equipes de apoio que trabalharam nos planos de ação. Entende que foi muito coerente, porém ainda não tiveram tempo para amadurecer. Ernani (Minas Gerais) entende que a ideia de tratar dos programas foi muito boa. Pede que gostaria de saber se há voluntários de sua regional que participam das equipes de apoio. Miguel (Estrela do Caminho) pergunta: “o que faz um Conselho em um mundo empresarial?”. Ele tem como responsabilidade olhar a empresa como um todo. Temos que ter claro qual é a responsabilidade do CGI junto a AEE. Equipes de apoio é um assunto importante, mas as regionais também, bem como as casas espíritas. Tabaraci (SP Sul) ressalta que, ao olhar para trás, ainda existem os mesmos problemas que não foram resolvidos. Andréa (CEAE Perdizes) entende que apesar de termos muito a fazer, muito também já foi feito dentro das equipes de apoio, mesmo com velocidade diferente daquela esperada. Maria José (Litoral Centro) pontua que como Secretária, ficamos de enviar uma lista com os voluntários de cada equipe, por regional. Cristina (CEDJ Bela Vista) lembra que o trabalho da equipe de apoio é maior do que três anos. Eduardo (Diretoria) sobre as equipes de apoio, sugere que seja feita uma divisão em regionais e casas dos CGI para acompanhar as equipes de apoio. Com o foco inicialmente nos 5 programas, a divisão que estabeleceu-se foi: (I) Equipe EAE / FDJ: regional Minas Gerais e casa Francisco de Assis (Sorocaba); (II) Pré-Mocidade: regional SP Norte e casa Vinha de Luz (SP Centro); (III) Mocidade: regional SP Oeste e casas Razin (SP Centro) e Raios de Sol (SP Oeste); (IV) Evangelização Infantil: regional SP Leste e casas CEME (SP Oeste) e Vinha de Luz (SP Centro); e (V) Mediunidade: regional Vale do Paraíba e casas CELUCA (Vale do Paraíba), CEAE Manchester (SP Leste) e Evangelho e Amor (SP Oeste). As demais equipes serão divididas nas próximas reuniões. Sobre o tópico “projetos que sustentam a atitude de apoio ao CGI”, sugere pensarmos “se não podemos nos planejar para tentar descobrir e melhorar como podemos apoiar as demais casas?”. Seria importante trazeremos sugestões para a próxima reunião.

5º assunto: Ernani (Minas Gerais) solicitou a informação de como ficará a composição da RGA em Polos. Foi apresentado que a composição será: Polo 1 (Bahia e Ceará, Pernambuco e Alagoas, SP Centro, SP Leste, Vale do Paraíba), Polo 2 (Campinas, Centro Oeste, SP Norte, SP Oeste e Sorocaba), Polo 3 (ABC, Extremo Sul, Litoral Centro, Litoral Sul, e SP Sul) e Polo 4 (Araraquara, Minas Gerais e Ribeirão Preto). Osmar (SP Oeste) diz que tem percebido um crescimento muito grande na qualidade das decisões, tanto na reunião de coordenadores quanto na reunião do CGI. Conceição (CEAE Barretos) diz que sempre estão ligados aos assuntos, independente se são casas conselheiras ou não. Compartilha toda a sua motivação em chegar e participar da reunião do CGI apesar das dificuldades do momento. Aparecido (Batuíra) sobre a questão financeira, sugere olharmos um gráfico de como estávamos 5 anos atrás e comparar com a forma que estamos hoje. Sente que precisamos de alguns “estudos de caso” sobre os problemas que foram compartilhados. Sente

falta de discutir pontos que sejam refletidos diretamente na realidade das casas. Kauê (Secretaria) compartilhou um pouco da percepção da reunião dos participantes que acompanham pela internet. Eduardo (Diretoria) sugere que sigamos a lista de presença para a realização da pauta da próxima reunião. Sendo assim, são as casas Nosso Lar (Minas Gerais), CEAE Manchester (SP Leste), Razin (SP Centro), Estrela do Caminho (SP Leste) e CEME (SP Oeste) responsáveis pela pauta da próxima reunião. Miguel (Estrela do Caminho) pergunta se tem algum assunto que o CGI entende como importante. Leandro (SP Leste) sugere trabalhar o assunto “Edgard Armond”. Sugere visualizarmos uma entrevista da Vera Perez falando de Edgard Armond e a Evangelização Infantil. Luiz Pizarro (Editora) compartilha que os companheiros de Cuba, após retornarem depois da RGA, informaram que irão realizar um evento de comemoração na data de desencarne do Edgard Armond em novembro. Compartilha também que a caravana para Cuba está com poucos participantes. Vera (Extremo Sul) sugere que possamos refletir, em nossas reuniões, sobre os valores da Aliança. Jorge (Irmão Alfredo) também sugere retomar o assunto da Secretaria (financeiro). Ernani (Minas Gerais) sugere discutirmos o futuro da RGA em polos e o Dia da Aliança, também uma possível integração entre estes eventos.

Eduardo (Diretoria) pontua que todos sabemos que crises geram oportunidades. Falamos hoje sobre a dificuldade material, quando conversamos sobre a situação da Secretaria. Falamos da dificuldade de mobilidade, que faz buscarmos alternativas (como a internet) e melhorarmos nossa comunicação. Finaliza com uma reflexão sobre uma passagem de Jesus (tributo das duas dracmas).

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 12h30.

São Paulo, 27 de maio de 2018.

Aliança Espírita Evangélica